

RELACAM

DA

VICTORIA

Alcançada contra os Argelinos nos
mares de Barbaria,

na esquadra das Galés da Sagrada Religiam de S. Joam
de Hierufalem, commandada pelo General dellas

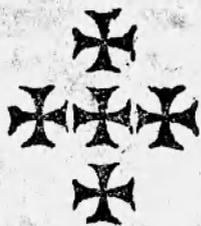
O BALIO

D. FRANCISCO PARISIO

*Em 15. do mez de Mayo do prezente anno, com a
preza de dous chavecos corsarios depois de
hum vigorozo combate.*

ESCRITA

Por J. F. M. M.

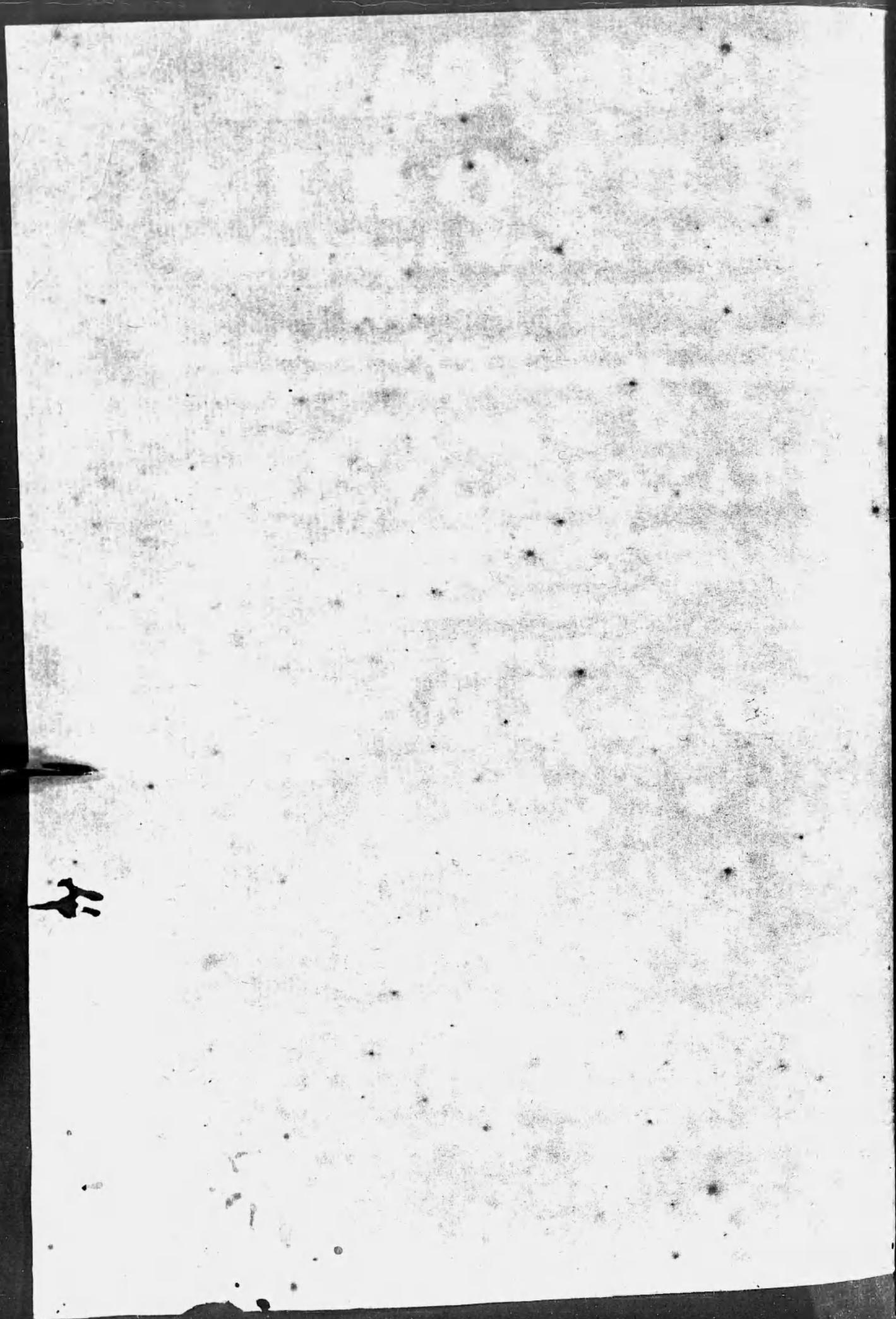


LISBOA:

Officina de Pedro Ferreira Impressor da Augustissima
Rainha nossa Senhora.

Anno de M. DCC. LII.

com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.





DEsde o principio do século setimo da Epoca Christiana, em que aquelle execrando Arabio, nacido de hum gentio, e de hũa Hebreia; renunciando a religiam em que foy criado, formou para instituir cõtra do seu agrado, o monstruozo mixto do Gentilismo, do Judaismo, do Arrianismo, do Sergianismo, e do Nestorianismo (indicios misteriozos do abismo, a que conduziu com a sua doutrina tantos milhoens de almas;) começou a haver entre os seus sectarios, e os Christãos, hum odio immenso, e tam implacavel, que se tem feito quazi eterno. Foram elles os que deram o motivo; porque pretenderam fazer por força de armas univertal no Mundo a sua seita. O mesmo *Mahomet*, a quem vulgarmente se dá nas Hespanhas o nome de *Mafoma*, abriu o caminho a esta pretendida conquista; emprendendo, e conseguindo a da Arabia, a da Persia, e a do Egyptho; onde collocou a sede de seus successores os *Caliphas*, aos quaes deu este nome, e equivalente na lingua Arabica ao de soberano Pontifice, ou Regente da Ley. Os Mahometanos (que este nome se impoz aos que a seguem) adoptando injustamente o de *Sarracenos*, ajuntando-se em grande numero, continuaram em querer avassalar o Universo, e em fazer a guerra ao nome Christam. Leyaram victoriosas as suas bandeiras á India, e á Tataria. Vieram á Siria, passaram a Africa, e depois a Hespanha. Domináram a costa meridional de França, e huma parte da Italia; e finalmente continuaram com hũa felicidade, que poz atonitos os viventes, por mais de 300 annos as suas victorias.

A fé Christiana nam obstante, a grande mortandade dos seus professores, e da extraordinaria perda de tantas Provincias, em que se observava; permaneceu sempre ainda que oprimida constante: até que o valor dos Hespanhoes, ajudados da bençã celeste, foy pouco a pouco expulso das suas terras aos inimigos. Retiram-se estes a Africa; mas continuáram a fazer a guerra desde aquella Provincia aos Christãos por meyo dos seus Navios. Os Monarcas Portuguezes para evitarem o dãno, q̃ rezultava da pyrataria destes Barbaros ao comercio dos seus subditos, intentáram privalos dos portos, q̃ lhes dava a cõmodidade para a navegaçam; e com effeito se fizeram senhores dos de *Ceuta*, *Tanger*, *Arzila*, *Alcacer-Quivir*, e *Ce-guer*, *Azamor*, *Zafim*, e *Santa Cruz de Cabo de guer*: rebatendo assim por muitos annos o seu orgulho.

Continuaram sempre as tres Republicas de *Arjel*, *Tunes*, *Tripoli*, que elles formaram na Barbaria, o corso contra os navios das Potencias Christãs. Os Reys de Hespanha as castigaram algumas vezes: especialmente o grande Imperador Carlos V. que para ter sempre pronto o flagelo para as punir, fez doaçã perpetua da Ilha de *Malta* no anno de 1530. aos Cavaleiros da sagrada Ordem de Sam Joam de Hierusalem, Ordem, que tem por profissã o generozo, e pio instituto de fazer a guerra aos Infieis, e franquear a navegaçam dos Mares aos Christãos; o que sempre tem executado com grande gloria de todos, os que tem a honra de haver sido numerados em tam esclarecida milicia.

O interesse de algumas Nações, que dezejã segurar a navegaçam das suas embarçaõens, e adiantar os lucros do seu comercio; esquecendo-se daquelle zelo com que se deviam unir para as castigar, e embarassar-lhes as diligencias, com que o seu odio, e a sua cobiça sollicitam a ruina da Christandade; nam só procuram congraçarse com ellas, por tratados solemnes, mas lhes fazem para

o conleguir consideraveis presentes de artelharia; polvora, armas, e provimentos nauticos, com os quaes as tem reforçado estes ultimos annos. para continuarem com mayor força, e mayor numero de velas o seu corso; sem que as intimide, nem as emende as esquadras do Rey Catholico, e a do Rey das duas Sicilias, que lhes tem apre- fado algumas. He de todas tres a mais poderosa; e a mais destimida a de *Arjel*; porque sahindo do Mediterraneo ao Mar Atlantico, tem formado os projectos de querer apoderarse das Frótas Portuguezas, e Castelhanas. e nam só manda os seus chavecos a estes Mares, mas infesta todo o Mediterraneo, atè ao Levante.

Acha-se actualmente revestido da eminentissima Dig- nidade de Gram Mestre da sagrada Religiam de S. Joam de Hierusalem. e senhor de *Malta*, e mais Ilhas adjacentes, o Eminentissimo Senhor *D. Frey Manoel Pinto da Fonse- ca*, q̃ pela herança das familias destes dous Apellidos, tem por brasam as Luas, e as Estrellas: divisas das bandeiras ganhadas na conquista de Portugal aos Mahometanos; e continuando nam só pela obrigaçam do voto, que profes- sa, mas pela sua natural inclinaçam, herdada de seus pre- clarissimos ascendentes, em fazer a guerra aos inimigos do nome Christam, informado por avizos repetidos, do gran- de numero que delles havia apparecido este anno nos ma- res vezinhos, dando casta a todas as embarçaçoens, que por causa do comercio os sulcavam; mandou sahir a toda a pressa a esquadra das Galés da Religiam, composta de quatro velas: a saber a *Capitania*, a *Magistral*, a *Patro- na*, e a *Victoria*: ordenando ao General dellas o Balio *D. Fr. Francisco Parisio*, Cavalhero Napolitano, passasse sem demora a reconhecer a costa de *Barbaria* até *Cabo Bom*; entendendo ser muy verosimil, que depois de fa- zerem estes Infeis as costumadas pyratarias, se recolheriam por aquella parte com as suas prezas.

Em execuçam desta ordem, sahiu o General Comman- dante

dante do porto de *Malta* no primeiro de Mayo, com a dita Esquadra. Navegou alguns dias sem encontrar mais que a opoziçam dos ventos. A força de huns temporaes lhes romperam algumas das suas antenas, que fez repayrar naquellas vezinhanças, e assim nam poude adiantarse mais, que até a Ilha *Lampadoza* (nome corrupto do antigo *Lipadusa*) onde se abrigáram da tormenta as quatro galés. Durou o vento alguns dias tam contrario, que por duas vezes intentou o Commandante sair, dezejando executar as ordens de S.A: Eminentissima, e lho nam permitiu a sua opoziçam.

Vencida em fim, e restituida a bonança sahio a esquadra da *Lampadoza* no dia 14 de Mayo, e favorecida de hum vento sudueste profeguiu a sua derrota para *Cabo Bom*. Pelas seis horas da tarde descobrio a Ilha *Pantalaria*, que deixou ao Norte, á entrada da noite, continuando sempre o mesmo vento; e pelas dez horas ordenou o General, que todas as gales tomassem as velas, e se puzessem á capa, com a idèa de se achar na manhan seguinte na altura de *Gallipia*. Começou neste tempo a preparar-se para a peleja, no cazo que encontrasse os inimigos que buscava, e esta dispoziçam lhe foy depois muy ventajosa.

Sucedeu tudo como havia premeditado; porque ao romper da alva da manhan seguinte, se achou a esquadra na altura de *Gallipia*, só quatro leguas distante do seu porto è ao mesmo tempo descubriu a guarda duas embarcações; que navegavam com todas as velas, e se serviam das latinas nos mastros da mezena. Com esta noticia applicou logo o General todo o seu cuidado em lhes cortar o passo de maneira, que nam pudessem tomar terra; e reconhecendo pouco depois, que eram dous Chavecos, mandou largar todo o pano, e navegou encaminhando as proas a buscalos. Houve nos Commandantes delles tam pouco susto, que nam obstante reconhecerem, que eram as galés de *Malta* quem os buscava, se avançaram para ellas, e chegando

gando à distancia de dois tiros, lançaram bandeira; e flamula Argelina, que salvaram com hum tiro de canham; continuando a buscar destimidamente a Esquadra.

Mandou o General fazer final de combate; e pondo em ordem de batalha toda a esquadra, se foy avezinando para os inimigos, sem dar fogo a nenhuma peça; havendo muito tempo, que o delles era já continuo; porque começaram a laborar com a sua artilharia, estando ainda em distancia, q̄ nam podiam fazer nenhū dano ás galés, as suas balas. Seriam as 8 horas da manhan quando chegaram a tiro. Acometeram os Argelinos ambos confiadamente a Capitania, buscando-a pela proa. Mandou o General tomar as vèlas, e a fazer hum fogo de canhoens, e de mosquetaria muy violento; o qual continuou sem intervalo com a mesma força até o fim da aççam. Conresponderam igualmente os inimigos a este vigor expedindo a sua artilharia contra a esquadra balas, e cartuchos, e fazendo com o sua mosquetaria repetidas descargas, matando, e ferindo alguma gente aos Maltezes.

Refreshando o vento hum pouco, se apartou hum dos chavecos do combate, e como pareceu ao General, que elle se queria chegar para a terra, ordenou ao Cavaleiro de *Valence*, Capitam da Galè *Patrona*, chamada *S. Caterina*, e ao Cavaleiro *Testa* Capitam da *Magistral*, que fossem abordalo; e com a sua galé foy fazer o mesmo ao outro. Nam foy porem bem sucedida esta idèa, que formou o seu valor; porque os harpeos que lançou na embarcaçam inimiga para a segurarem, a nam substiveram, e faltaram a tempo que se achavam já no convès dos inimigos tres soldados Maltezes, aos quaes foy perjudicial o seu intrepido valor; porque hum foy logo feito em postas pelos Argelinos; e dos dous hum partindo com o seu alfange a cabeça a hum dos contrarios, se lançou ao mar com a fortuna de salvarse na galé; e o terceiro por fugir á morte, que tinha por certa na embarcaçam inimiga, se expoz
antes

antes à duvidosa, atirando consigo ao mar; onde ganhando hum remo, se restituiu salvo á galé.

Com a infelicidade deste accidente se achou o mesmo chavecô a travez da Capitania, para a qual começaram a fazer muyto fogo alguns Turcos, que appareceram no convez, porem o da Capitania foy tam vehemente, e tam continuo, que os obrigou a se esconderem. Virou de bordo a Capitania, e poz a proa sobre o chavecô, ao mesmo tempo, que o Cavaleiro *Aldobrandini* Capitam da galé *Victoria*, o abordou pela outra parte.

Já a este tempo se achava abordado o outro pelas duas galés *Magistral*, e *Patrona*. Foram em fim ambos entrados, e rendidos, a pezar da resistencia dos seus defensores: fazendo mais gloriosa esta victoria, o destimido valor, e a constancia com que os Argelinos reconhecendo a superioridade das forças dos Christãos, se expuzeram ao combate; e a braveza, e vigor com que o sustentaram por espaço de hora, e meya.

Jugava o mayor dos Chavecos 14 peças, e estava guarnecido com 125. homens. O menor era só de 10. canhoens, e a sua equipajem consistia em 107. homens. Desses morreram 22. e ficaram 16. feridos. No primeiro houve 29. feridos, e 30. mortos. Na esquadra da Religiam houve 13. mortos, e 32. feridos. Entraram no numero dos ultimos o Cavaleyro *dos Perinnes*, Provedor da esquadra, hum Concelheiro, o Cavaleiro de *Elvemont*, hum Cabo de esquadra, 13. soldados, 2. artilheiros, 9. marinheiros, e 4. forçados. No dos mortos se contam hum Prior, hum Cavaleyro, hum Cabo de Esquadra de Granadeiros, 1. Cabo de fila, 1. Piloto, 3. soldados, 3. marinheiros, e 2. homens dos remos. Com estas duas prezas se recolheu o General *D. Francisco Parisio* a Malta onde entrou cheyo de honra, e de gloria no dia 18. do proprio mez de Mayo.

F I M.